

Texto para a questão.



Leia:

(...)Esta casa do Engenho Novo, conquanto reproduza a de Mata-cavalos, apenas me lembra aquela, e mais por efeito de comparação e de reflexão que de sentimento. Já disse isto mesmo.

Hão de perguntar-me por que razão, tendo a própria casa velha, na mesma rua antiga, não impedi que a demolissem e vim reproduzi-la nesta. A pergunta devia ser feita a princípio, mas aqui vai a resposta. A razão é que, logo que minha mãe morreu, querendo ir para lá, fiz primeiro uma longa visita de inspeção por alguns dias, e toda a casa me desconheceu. No quintal a aroeira e a pitangueira, o poço, a caçamba velha e o lavadouro, nada sabia de mim. A casuarina era a mesma que eu deixara ao fundo, mas o tronco, em vez de reto, como outrora, tinha agora um ar de ponto de interrogação; naturalmente pasmava do intruso. (...)

Tudo me era estranho e adverso. Deixei que demolissem a casa, e, mais tarde, quando vim para o Engenho Novo, lembrou-me fazer esta reprodução por explicações que dei ao arquiteto, segundo contei em tempo.

(Machado de Assis, Dom Casmurro, Capítulo CXLIV)

No trecho: *Esta casa do Engenho Novo, **conquanto** reproduza a de Mata-cavalos, apenas me lembra aquela...*, o termo em destaque pode ser substituído sem prejuízo semântico por:

- ☒ a) embora (relação de oposição de ideias que coexistem).
- ☐ b) entretanto (relação de oposição de ideias que se anulam).
- ☐ c) à medida que (relação de proporcionalidade).
- ☐ d) porquanto (relação de causa).
- ☐ e) uma vez que (relação de causa).

Resolução:

O termo "conquanto", assim como "embora", é uma conjunção concessiva.

Questão 02

Texto III

[...]

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

- Você é um bicho, Fabiano. Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho capaz de vencer dificuldades.

Chegara naquela situação medonha – e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha.

- Um bicho, Fabiano.

[...]

Era. Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucunã. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro, que o expulsara.

Fabiano fizera-se desentendido e oferecera seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro.

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xiquexiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, a sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra.

[...]

Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia!

[...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 127 ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

A pontuação sintático-estilística, no fragmento, compõe a autoexpressividade da personagem, com o emprego da vírgula no vocativo, no seguinte trecho:

- ☐ a) “E, com ela, o fazendeiro, que o expulsara.”
- ☐ b) “Olhou as quipás, os mandacarus e os xiquexiques.”
- ☒ c) “Você é um bicho, Fabiano.”
- ☐ d) “Sim senhor, um bicho capaz de vencer dificuldades.”
- ☐ e) “Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali.”

TEXTO 2

Inverno

[1] A família estava reunida em torno do fogo, Fabiano sentado no pilão caído, sinha Vitória de pernas cruzadas, as coxas servindo de travesseiros aos filhos. A cachorra Baleia, com o traseiro no chão e o resto do corpo levantado, olhava as brasas que se cobriam de cinza.

[5] Estava um frio medonho, as goteiras pingavam lá fora, o vento sacudia os ramos das catingueiras, e o barulho do rio era como um trovão distante.

Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata.

As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos

[10] deitados. De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepiavam-se, tinham precisões de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não era propriamente conversa, eram frases soltas,

[15] espaçadas, com repetições e incongruências. Às vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo. Na verdade nenhum deles prestava atenção às palavras do outro: iam exibindo as imagens que lhes vinham ao espírito, e as imagens sucediam-se, deformavam-se, não havia meio de dominá-las. Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 82ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001, p. 63.

Assinale a alternativa **incorreta**, tendo como referência o Texto 2.

- ☐ a) Em “olhava as brasas que se cobriam de cinza” (linhas 3 e 4), a segunda oração estabelece uma ideia de restrição em relação à “as brasas”, o que dá a esta segunda a classificação sintática de subordinada adjetiva restritiva.
- ☐ b) As palavras “medonho” e “goteiras” (linha 5) são formadas por derivação sufixal.
- ☐ c) Em “Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam...” (linhas 18 e 19), a substituição do termo sublinhado por *Porque* não altera o sentido original do texto e nem transgredie as regras relativas ao padrão culto de escrita.
- ☐ d) As palavras “Vitória” (linha 2), “incongruências” (linha 15) e “ambíguo” (linha 16) são acentuadas graficamente pela mesma regra.
- ☒ e) Dentro das orientações do padrão culto da língua escrita relativo à colocação pronominal, o período “as brasas que se cobriam de cinza” (linhas 3 e 4) ficaria igualmente correto se assim redigido: *as brasas que cobriam-se de cinzas*.

Questão 04

Leia o trecho do ensaio “Depressão e imagem do novo mundo”, de Maria Rita Kehl, para responder à questão.

A depressão, tão em voga em nossos dias quanto foi a histeria nos tempos de Freud, é uma expressão da dor psíquica que desafia todas as pretensões da ciência de programar a vida humana na direção de uma otimização de resultados. Fatia de mercado disputada pelos laboratórios farmacêuticos, os depressivos formam um grupo desunido e incômodo a desafiar, ainda que inadvertidamente, a norma do bem-estar predominante nas sociedades ditas avançadas: estas que se tornaram incapazes de refletir sobre a dor de viver. Estas que, convencidas de que a riqueza se mede pela abundância de mercadorias em circulação, tornaram-se incapazes de tolerar a falta, de criar estéticas para o vazio, de usufruir da lentidão e vislumbrar o saber contido na tristeza.

A experiência da depressão talvez prove que algo no humano resiste à aliança entre tecnologia e publicidade, assim como às novas formas de credo que elas promovem. Do homem, sabemos, a máquina de moer carne capitalista aproveita até o berro: os depressivos, porém, não oferecem nem isso. Os depressivos não berram. Seu silêncio, seu recolhimento, sua falta de interesse por todas as ofertas do gozo em circulação, fazem do depressivo a expressão do *sintoma* social contemporâneo. O depressivo, como no verso do poeta suicida Torquato Neto, desafina o coro dos contentes nestas primeiras décadas do século XXI.

(Adauto Novaes (org.). Mutações, 2008. Adaptado.)

De acordo com a autora,

- ☒ a) as sociedades ditas avançadas impuseram a seus cidadãos uma espécie de exigência de bem-estar.
- ☐ b) os depressivos, ainda que de modo pouco articulado, desafiam os interesses dos laboratórios farmacêuticos.
- ☐ c) os depressivos, na medida em que buscam se adequar às normas sociais, acabam colaborando para o próprio sofrimento.
- ☐ d) os depressivos tornaram-se, ainda que involuntariamente, insensíveis ao próprio sofrimento.
- ☐ e) as sociedades ditas avançadas demoraram a se desvencilhar da ideia de riqueza enquanto abundância de mercadorias.

Questão 05

O CONTO A SEGUIR FOI RETIRADO DO LIVRO *HORA DE ALIMENTAR SERPENTES*, DE MARINA COLASANTI.

CENA ANTIGA

Amanhece o dia entre neblinas, quando o Bem e o Mal se encontram para mais um duelo. Escolhem as armas nos estojos, aproximam-se para o encontro ritual, encaram-se. Os padrinhos que aguardam ao lado do campo, escuros como as gralhas que saltitam entre restolhos, são instados a partir. Que não haja testemunhas.
[5] Afastados estes, Bem e Mal guardam as armas, se envolvem em suas capas e caminham até a taverna mais próxima. Ali, frente a canecos cheios, discutirão estratégias e trocarão conselhos durante dias ou séculos, até o próximo duelo.

O título "Cena antiga" alude à repetição de um ritual, evidenciada pelo seguinte trecho:

- ☐ a) Que não haja testemunhas. (l. 4)
- ☐ b) Amanhece o dia entre neblinas, (l. 1)
- ☐ c) caminham até a taverna mais próxima. (l. 5-6)
- ☒ d) se encontram para mais um duelo. (l. 1)

Resolução:

No texto, é possível evidenciar a veracidade da alternativa B no trecho "Amanhece o dia entre neblinas, quando o Bem e o Mal se encontram para mais um duelo. Escolhem as armas nos estojos, aproximam-se para o encontro ritual, encaram-se".

Questão 06

Leia o fragmento para responder a **QUESTÃO**

3 DE MAIO... Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.

6 DE MAIO [...] ...O que eu aviso aos pretendentes a politica, é que o povo não tolera a fome. É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la

9 DE MAIO... Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que eu estou sonhando.

10 DE MAIO... [...] O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: Se ele sabe disto, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O senhor Janio Quadros, o Kubstchek e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.
... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no proximo, e nas crianças.

16 DE MAIO Eu amanheci nervosa. Porque eu queria ficar em casa, mas eu não tinha nada para comer
... Eu não ia comer porque o pão era pouco. Será que é só eu que levo esta vida? O que posso esperar do futuro? Um leito em Campos do Jordão. Eu quando estou com fome quero matar o Janio, quero enforcar o Adhemar e queimar o Juscelino. As dificuldades corta o afeto do povo pelos politicos.

Fonte: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, p. 25-29. (fragmento).

Assinale a alternativa **CORRETA**.

No fragmento de **Quarto de despejo**, Carolina Maria de Jesus apresenta um olhar

- ☐ a) otimista quanto à possibilidade de mudança de sua vida e de sua família.
- ☒ b) crítico com relação à problemática da fome e à falta de atenção dos políticos para com a população pobre.
- ☐ c) submisso ao discurso dos homens da lei sobre a propensão para o crime, das pessoas da favela.
- ☐ d) culpado por não conseguir comida suficiente para si e seus filhos.

Questão 07

Leia os textos I e II e responda a QUESTÃO

Texto I



Fonte: Disponível em: <https://www.agenciaconexoes.org/fome-e-desperdicio-em-numeros/>. Acesso em: 09 agost. 2019. (texto adaptado).

Texto II

Sem merenda: quando férias escolares significam fome no Brasil

"Me corta o coração eles quererem um pão e eu não ter. Já coloquei os meninos na escola pra isso mesmo, por causa da merenda. Um pouquinho de arroz sempre alguém me dá, mas nas férias complica", afirma Alessandra, que, desempregada, coleta latinhas na favela de Paraisópolis, em São Paulo, onde mora. [...]

O drama de Alessandra não é incomum. As férias escolares, quando muitas crianças deixam de ter o acesso diário à merenda, intensificam a vulnerabilidade social de muitas famílias em todo o país. Embora variem em conteúdo e qualidade (às vezes, são apenas bolacha ou pão, em outras, são refeições completas de arroz, feijão, legumes e carne), as merendas ocupam função importante no dia a dia de certos alunos. Para essas crianças, nos períodos sem aulas é que a fome, uma ameaça ao longo de todo ano, torna-se uma realidade a ser enfrentada. [...]

Embora não haja estudos nacionais que indiquem o tamanho da insegurança alimentar durante o período de férias escolares, uma série de indicadores comprova a evolução da pobreza no país e o modo como ela incide sobre as crianças.

De acordo com a Fundação Abrinq, que fez cálculos, a partir de dados do IBGE, 9 milhões de brasileiros entre zero e 14 anos do Brasil vivem em situação de extrema pobreza. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (Sisvan) identificou, no ano retrasado, 207 mil crianças menores de cinco anos com desnutrição grave no Brasil.

A mais recente pesquisa de Segurança Alimentar do IBGE, de 2013, apontava que uma a cada cinco famílias brasileiras tinha restrições alimentares ou preocupação com a possibilidade de não ter dinheiro para pagar comida.

Se a pesquisa fosse feita hoje, a família da faxineira Marinalva Maria de Paula, de 57 anos, se enquadraria nessa condição. Com uma renda de R\$ 360,00 mensais para três adultos e uma criança, ela se vê cotidianamente frente a decisões dramáticas: "Se eu pagar a prestação do apartamento ou a conta de água, não temos o que comer". [...]

O fenômeno que acontece na casa da faxineira já havia sido identificado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) em 2008, quando um terço dos titulares do Bolsa Família declaravam em pesquisa que a alimentação da família piorava durante as férias escolares. [...]

Marinalva não consegue emprego formal há quatro anos. Ela está muito longe de atingir a renda mínima familiar, estimada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em R\$ 4.214,62, para suprir sem carências as necessidades com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência dos quatro integrantes da casa. O valor, calculado em julho, equivale a aproximadamente quatro vezes o salário mínimo atual, de R\$ 998,00.

Fonte: IDOETA, Paula Adamo; SANCHES, Mariana. In: BBC News Brasil. 15 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48953335>. Acesso em: 09 agost. 2019. (texto adaptado).

Assinale a alternativa **CORRETA** sobre as informações apresentadas no texto II.

- ☐ a) A renda de R\$ 360,00, recebida por cada membro da família de Marinalva, é suficiente para suprir as necessidades básicas.
- ☐ b) A faxineira Marinalva recebe um salário mínimo para suprir as despesas de quatro integrantes de sua família.
- ☐ c) O salário mínimo de R\$ 998,00 é o suficiente para custear gastos com moradia, saúde, dentre outros, segundo o Dieese.
- ☒ d) O valor da renda mínima, para suprir os gastos familiares, estipulado pelo Dieese, é de R\$ 4.214,62 e está muito longe do valor do salário mínimo atual.

Questão 08

Leia o trecho abaixo, extraído da obra *Inocência*, de Visconde de Taunay, e responda à questão.

TEXTO

- Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez.

- Boas-noites, dona, saudou Cirino.

Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava num escabelo junto à cama e tomava o pulso à doente.

Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por um lenço vermelho atado por trás da nuca.

Apesar de bastantemente descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.

Do seu rosto irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.

Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado.

Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de nascença.

Razões de sobra tinha, pois, o pretenso facultativo para sentir a mão fria e um tanto incerta, e não poder atinar com o pulso de tão gentil cliente.

- Então? - perguntou o pai.

- Febre nenhuma, respondeu Cirino, cujos olhos fitavam com mal disfarçada surpresa as feições de Inocência.

- E que temos que fazer?

- Dar-lhe hoje mesmo um suador de folhas de laranjeira da terra a ver se transpira bastante e,

quando for meia-noite, acordar-me para vir administrar uma boa dose de sulfato.
Levantara a doente os olhos e os cravara em Cirino, para seguir com atenção as prescrições que lhe deviam restituir a saúde.

Leia as frases retiradas do texto e marque a alternativa CORRETA:

- I. No trecho "Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura", o verbo descer está na terceira pessoa do pretérito imperfeito.
II. No trecho "- Febre nenhuma, respondeu Cirino, cujos olhos fitavam com mal disfarçada surpresa as feições de Inocência", a palavra em destaque é um advérbio.
III. Em "Levantara a doente os olhos e os cravara em Cirino", os dois termos grifados exercem a mesma função sintática.
IV. Em "Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez", o termo destacado exerce a função de objeto indireto.
V. Na frase "Do seu rosto irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade", as expressões grifadas têm a função de adjuntos adnominais.

☐ a) Somente I, III e V estão corretas.

☒ b) Somente I está errada.

☐ c) Somente I e IV estão corretas.

☐ d) III e IV estão erradas.

☐ e) Somente II e IV estão erradas.

Questão 09

(UNICAMP) Em **Vidas Secas**, após ter vencido as dificuldades, postas no início da narrativa, Fabiano afirma: "*Fabiano, você é um homem...*". Corrige-se logo depois: "*Você é um bicho, Fabiano*". Em seguida, encontrando-se com a cadelinha, diz: "*Você é um bicho, Baleia*". Ao chamar a si mesmo e a Baleia de "*bicho*", Fabiano estabelece uma identificação com ela. Na leitura de **Vidas Secas**, podem-se perceber vários motivos para essa identificação. Cite dois desses motivos.

Sua Resposta:

A representação bem mostrada entre os seres-humanos, com a Baleia mostra o naturalismo, com o Fabiano comparando-se com um animal. E que Fabiano afirma que se sente como um "bicho resistente", por sobreviver à seca, igual a baleia.

Questão 10

UNICAMP 2008) Leia o seguinte trecho do capítulo "Contas", de *Vidas Secas*.

Tinha a obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia do seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantar-se-ia. (...) Era a sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látégos – aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. 103ª. ed., Rio de Janeiro: Editora Record, 2007, p.97.)

Que visão Fabiano tem de sua própria condição? Justifique.

Sua Resposta:

Fabiano tem uma visão "conturbada", diferenciada de sua própria condição. Ele aceita a condição miserável em que está como se fosse algo "normal".